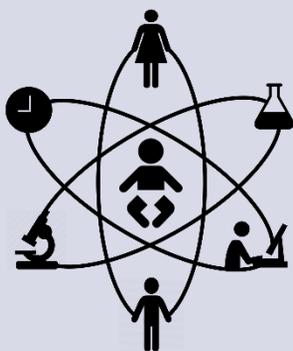




PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA: Efeitos de gênero, raça e parentalidade

Levantamento realizado pelo Movimento Parent in Science durante o isolamento social relativo à Covid-19.



**PARENT IN SCIENCE
2020**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não há dúvida de que a pandemia de COVID-19 está afetando a produtividade acadêmica. Mas todos os cientistas estão sendo impactados da mesma maneira?

Buscando entender este cenário, realizamos um levantamento no Brasil, durante os meses de abril e maio de 2020. Os questionários foram respondidos por quase 15 mil cientistas, entre discentes de pós-graduação, pós-doutorandas(os) e docentes/pesquisadores.

Por meio da análise destes dados, criamos um panorama sobre o impacto da pandemia na ciência brasileira. Abordamos questões centrais a esta discussão: gênero, raça e parentalidade. Conseguimos assim, mapear quem foi mais impactada(o) pela pandemia, o que é crucial para o desenvolvimento de ações e políticas que impeçam o aprofundamento de desigualdades de gênero e raça na ciência.

Alguns pontos levantados nos questionários não puderam ser analisados, devido ao número de respondentes obtidos. Um exemplo é a questão sobre cuidados com filhos com deficiência. Sabemos que este momento da pandemia tem sido particularmente complexo para estas famílias, com a restrição de acesso a terapias e tratamentos e a redução das redes de apoio. Infelizmente, não conseguimos trazer números para esta discussão. No entanto, frisamos a importância de se trazer esta questão para dentro do meio acadêmico e científico.

Os questionários seguiram o padrão atual do IBGE como referência para a questão de raça ou cor. No entanto, para a análise dos dados, pretas(os) e pardas(os) foram unidas(os) em um único grupo: negras(os). Não foi possível realizar nenhuma análise considerando os grupos “amarelo” e “indígenas”, devido ao pequeno número de respondentes que se declararam pertencentes a estes grupos.

Os resultados obtidos estão separados neste informativo de acordo com a categoria dos respondentes: docentes/pesquisadores, alunas(os) de pós-graduação e pós-doutorandas(os). As análises sobre o impacto na submissão de artigos foram mais detalhadas, pois acreditamos que este é o parâmetro que trará mais consequências de longo prazo para a carreira das(os) cientistas. Ao final do documento, trazemos sugestões de ações visando mitigar os efeitos da pandemia. É fundamental agirmos imediatamente. Não há espaço para retrocessos na luta contínua por tornar a ciência diversa. Não podemos permitir que a pandemia de COVID-19 atue como mais um fator para aumentar o desequilíbrio de gênero, raça e parentalidade na academia.

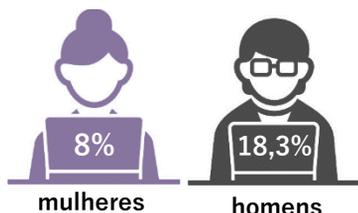


PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

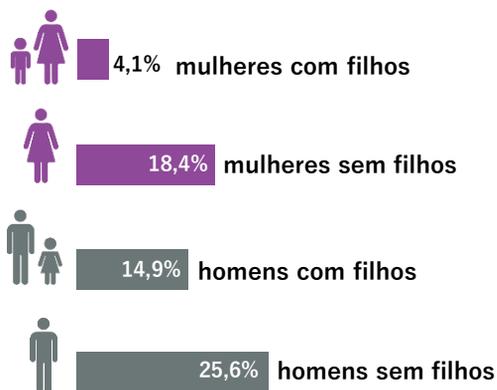


PARENT IN SCIENCE

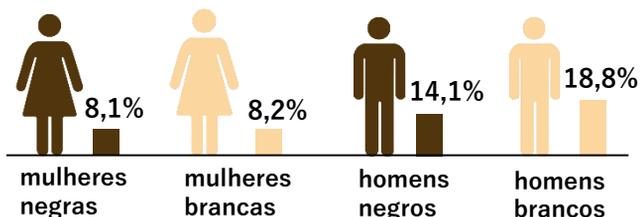
Docentes que estão conseguindo trabalhar remotamente



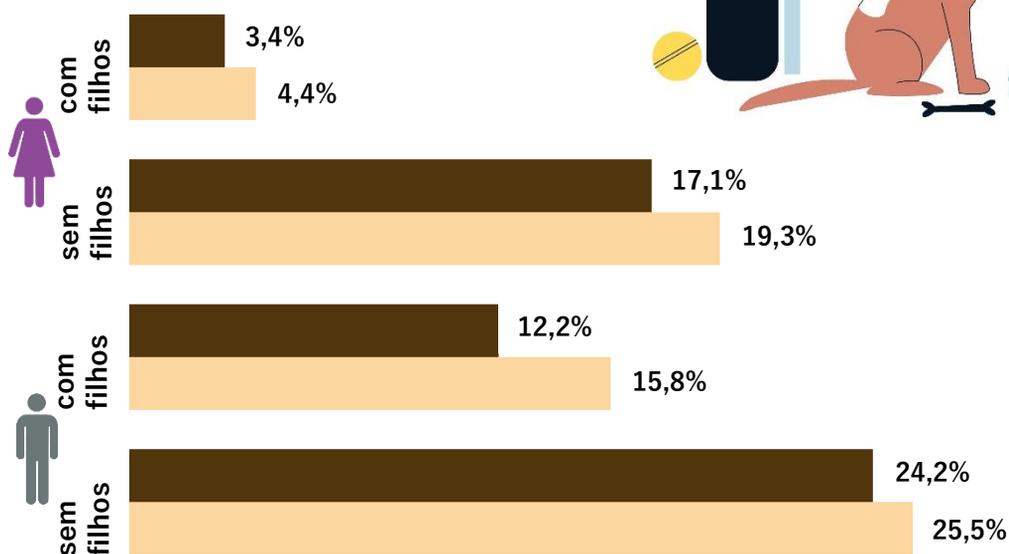
Efeito do gênero e parentalidade



Efeito da raça



Efeito da raça, gênero e parentalidade



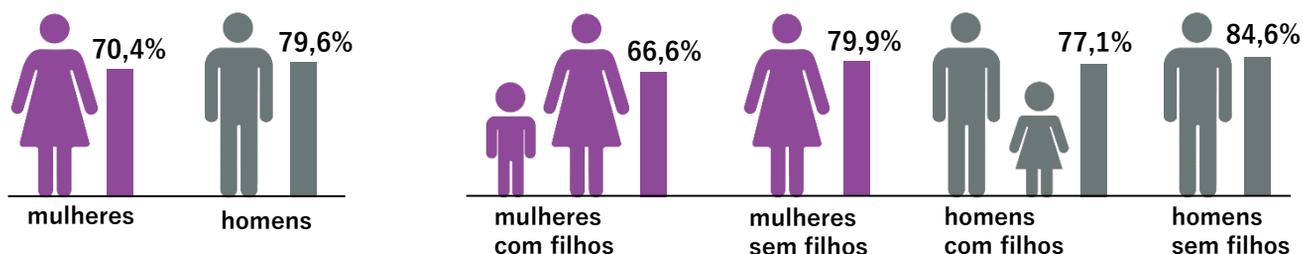
PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



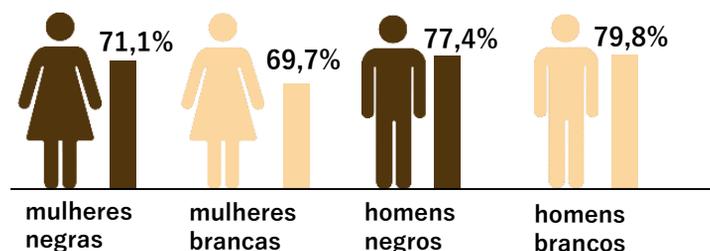
PARENT IN SCIENCE

Docentes que conseguiram cumprir os prazos

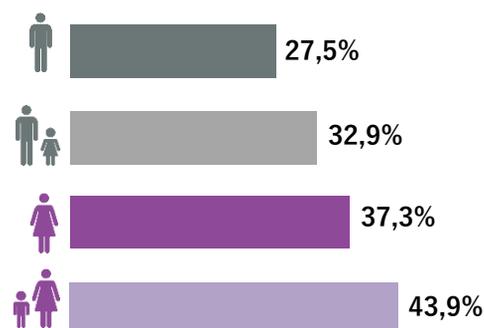
Prazos relacionados a solicitações de fomento/bolsas e/ou submissão de relatórios/prestação de contas



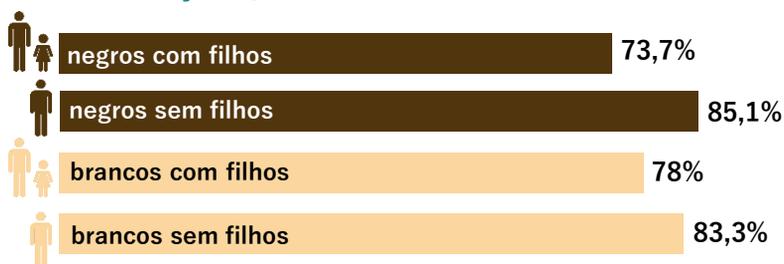
Efeito da raça



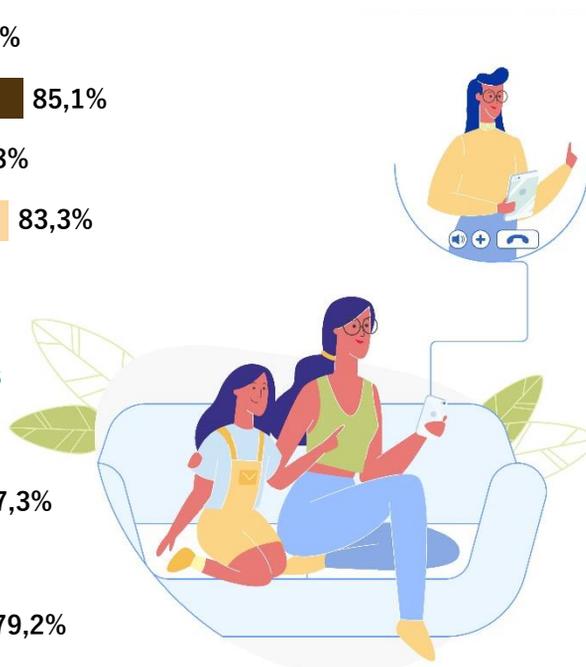
Beneficiaram-se com a prorrogação dos prazos



Efeito da raça e parentalidade em homens



Efeito da raça e parentalidade em mulheres

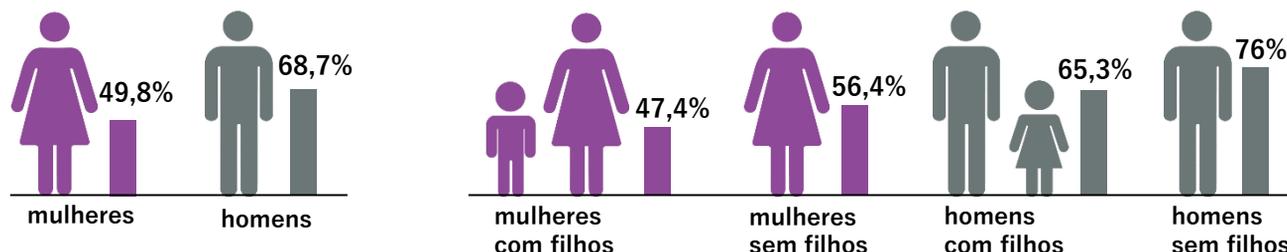


PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

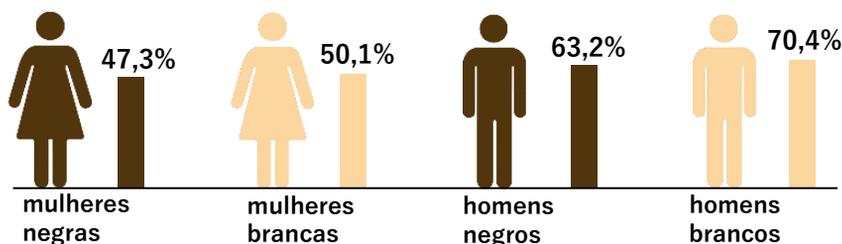


PARENT IN SCIENCE

Docentes que submeteram artigos científicos como o planejado



Efeito da raça



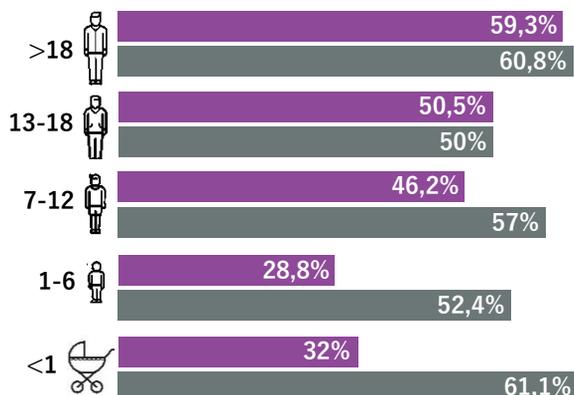
Efeito da raça e parentalidade em homens



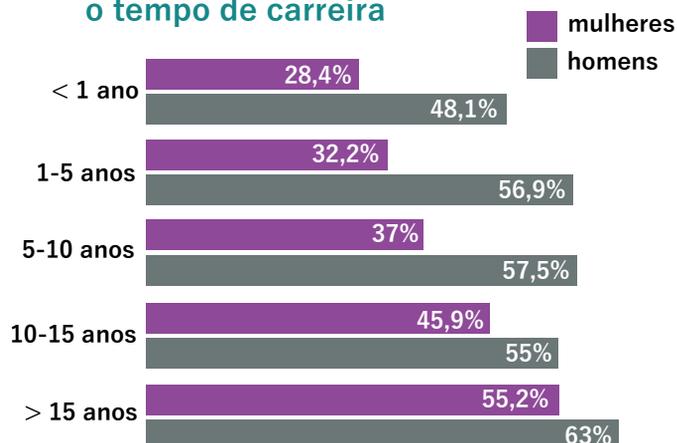
Efeito da raça e parentalidade em mulheres



Submissões de acordo com a idade dos filhos



Submissões de acordo com o tempo de carreira

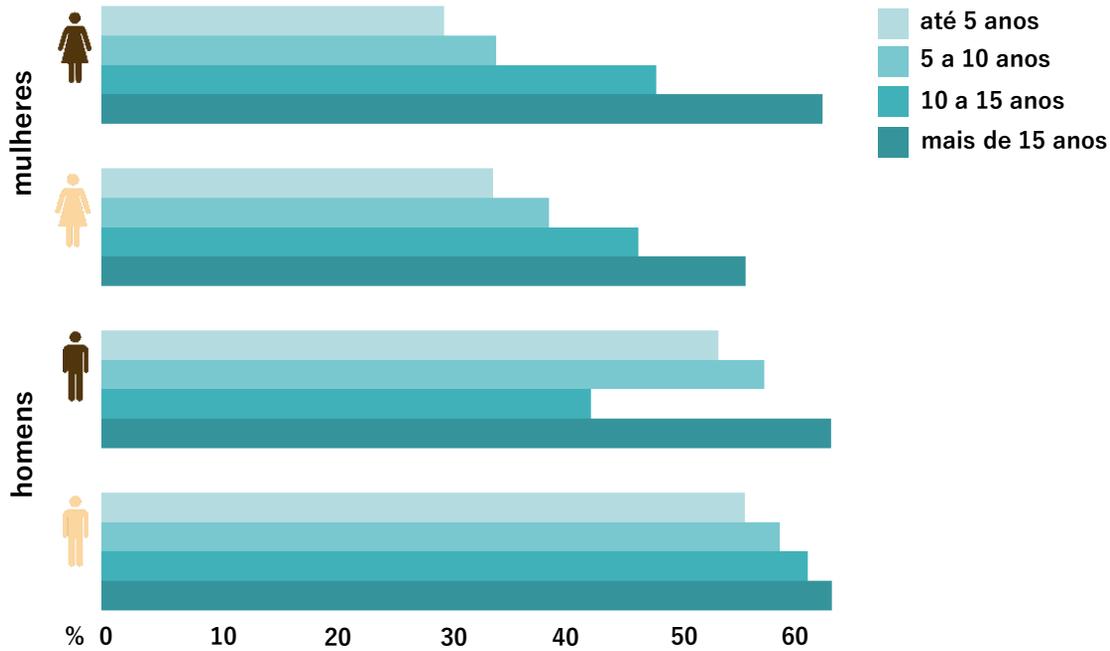


PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

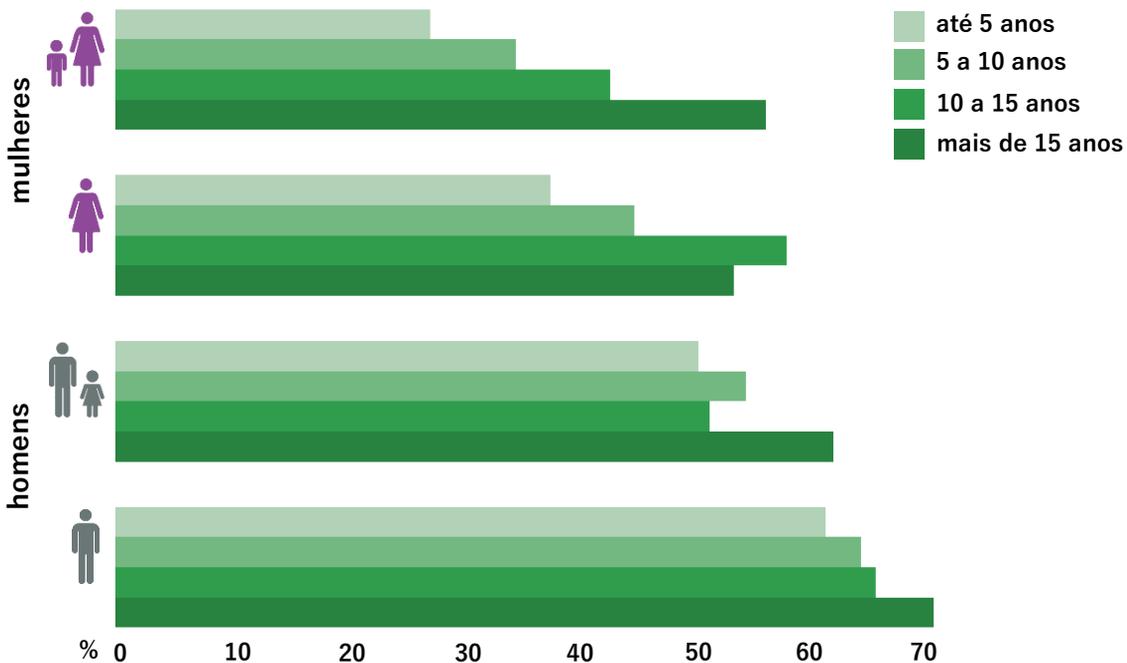


PARENT IN SCIENCE

Submissões de acordo com o tempo de carreira: efeito de gênero e raça



Submissões de acordo com o tempo de carreira: efeito de gênero e parentalidade



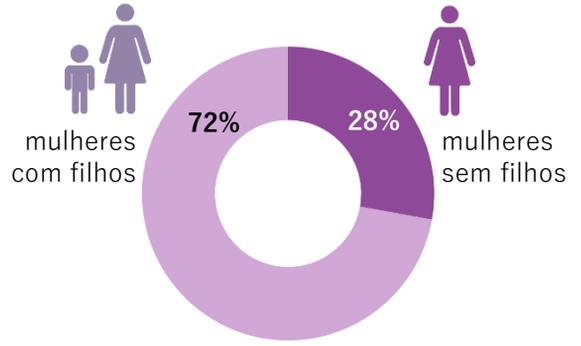
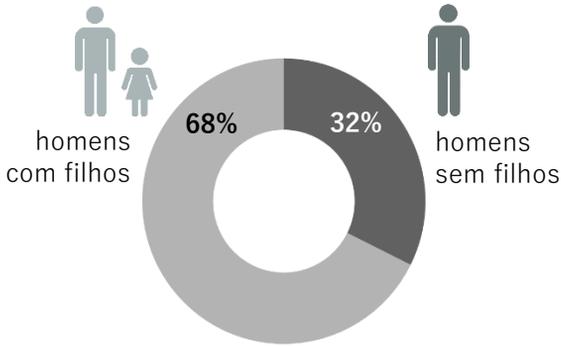
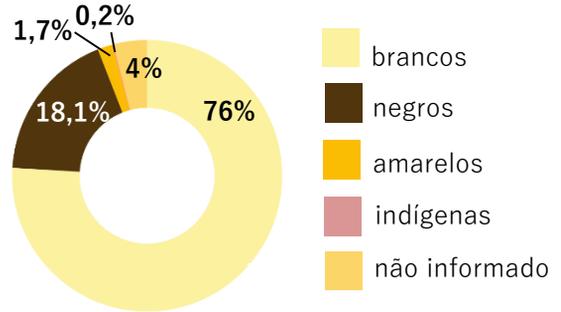
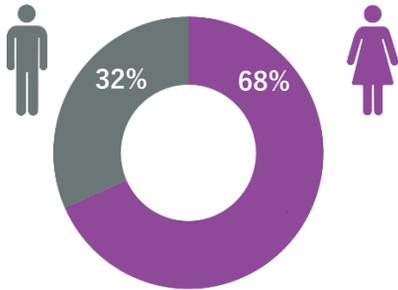
PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



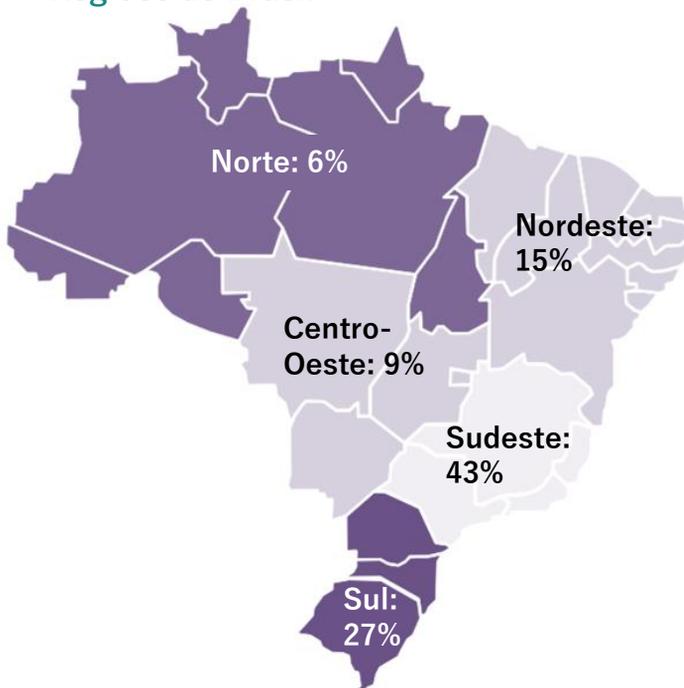
PARENT IN SCIENCE

Quem são os docentes respondentes?

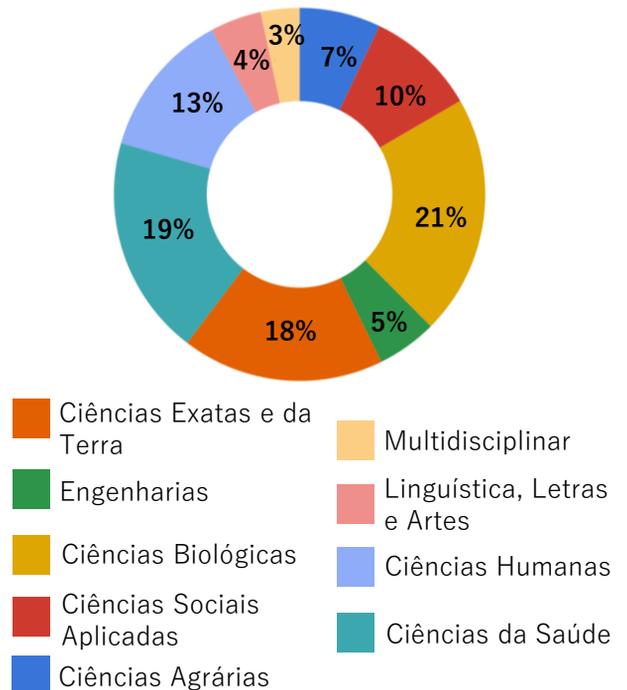
3.629 docentes pesquisadores de Instituições de Ensino Superior do Brasil



Regiões do Brasil



Áreas do conhecimento

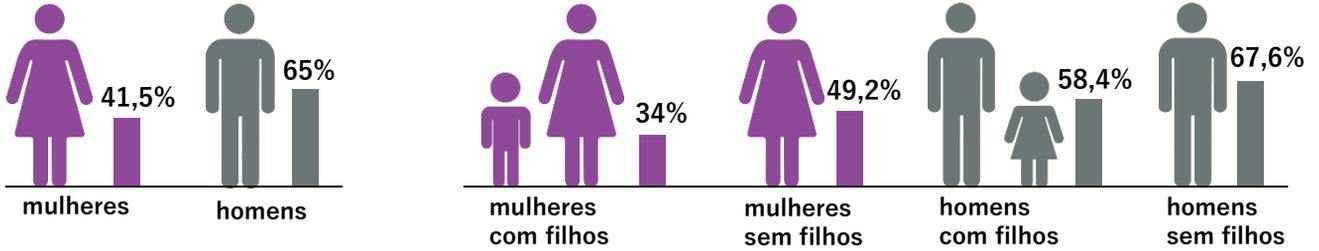


PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

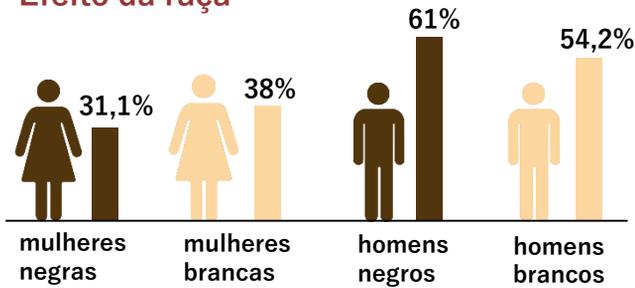


PARENT IN SCIENCE

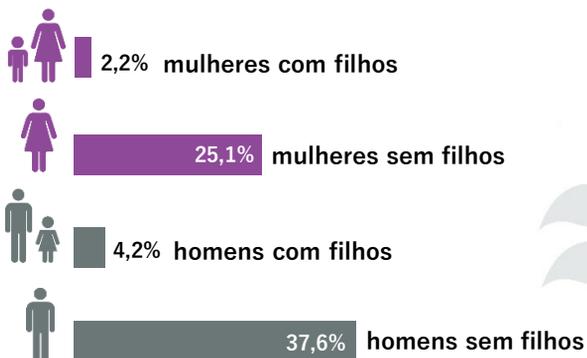
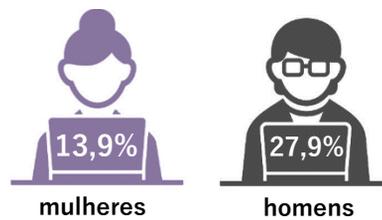
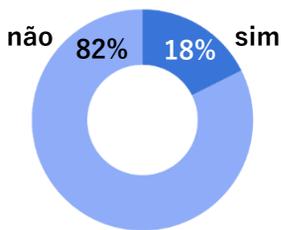
Pós-doutorandas(os) que submeteram artigos científicos como o planejado



Efeito da raça



Pós-doutorandas(os) que estão conseguindo trabalhar remotamente



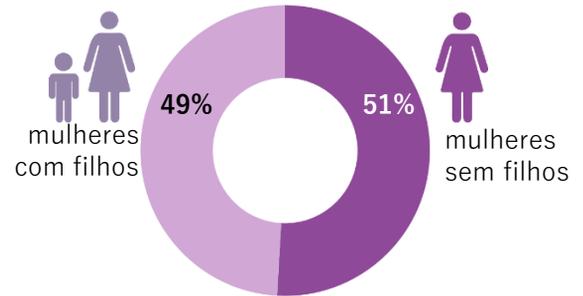
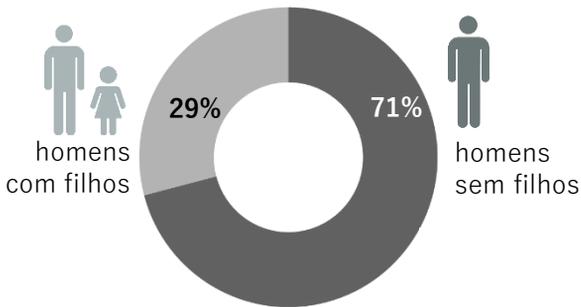
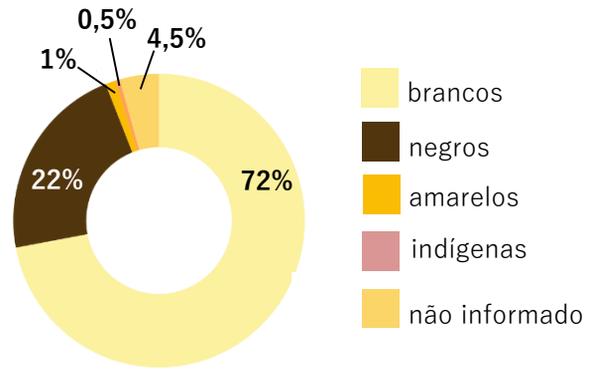
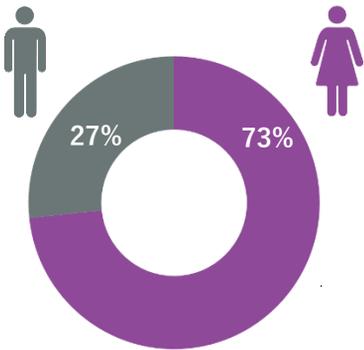
PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



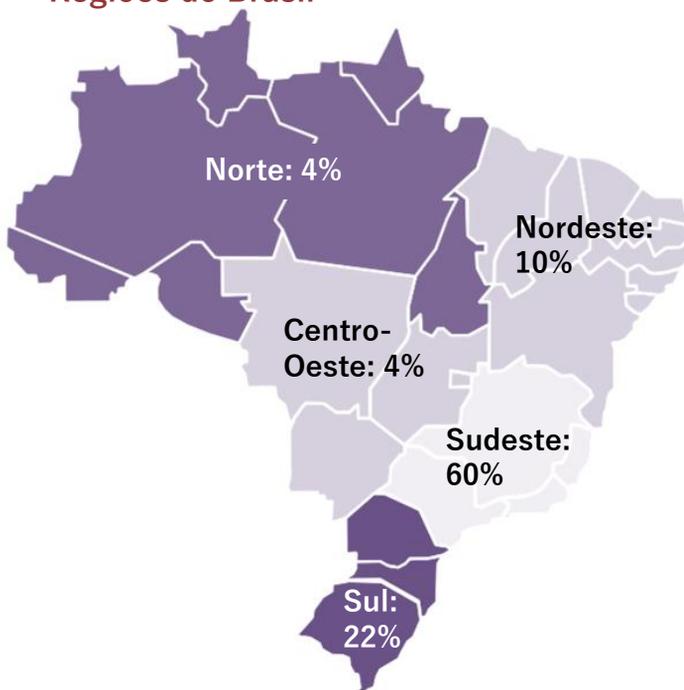
PARENT IN SCIENCE

Quem são as(os) pós-doutorandas(os) respondentes?

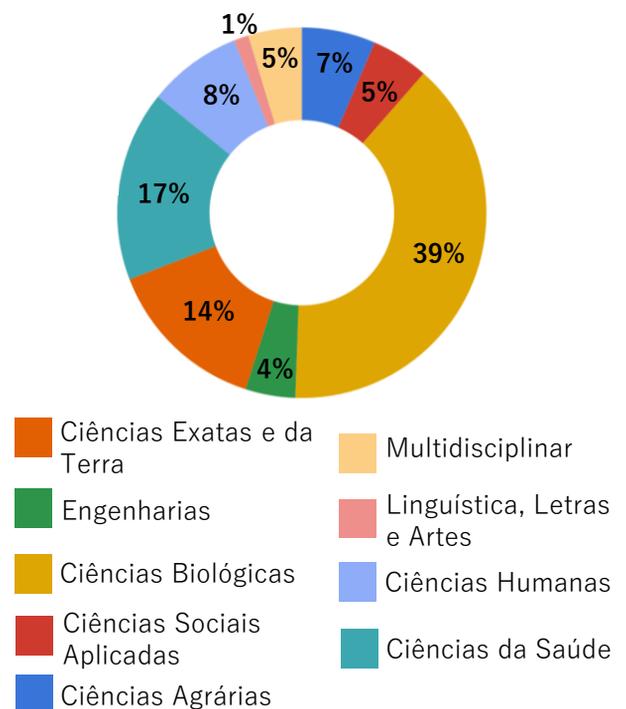
619 pós-doutorandas(os) de Instituições de Ensino Superior e pesquisa do Brasil



Regiões do Brasil



Áreas do conhecimento

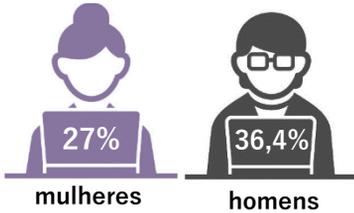


PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA

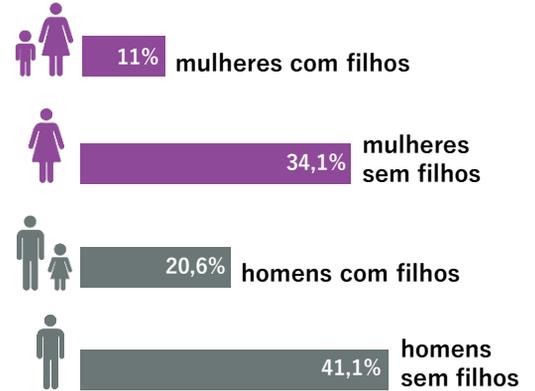


PARENT IN SCIENCE

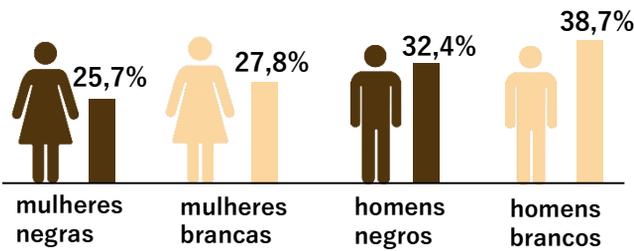
Alunas(os) de Pós-graduação que estão conseguindo trabalhar remotamente



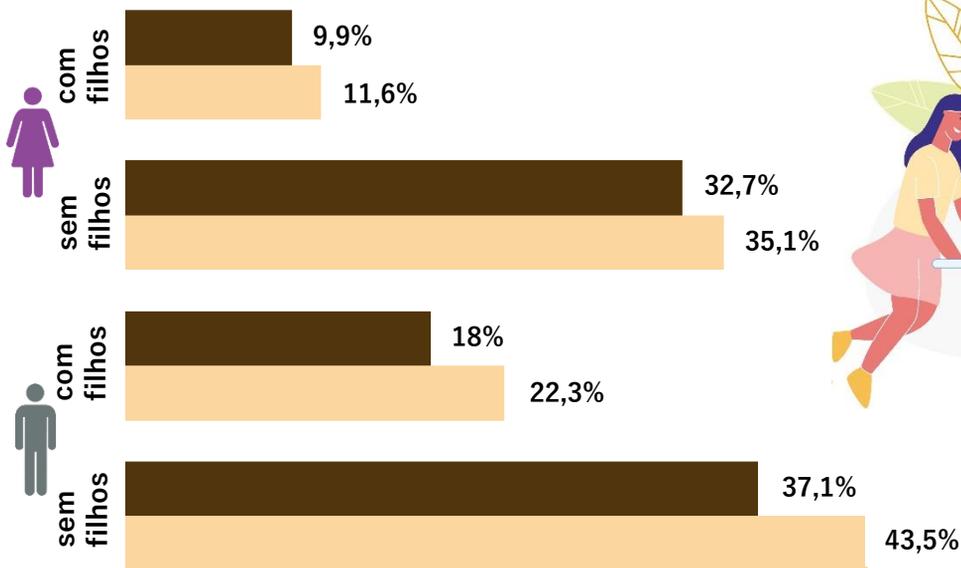
Efeito do gênero e parentalidade



Efeito da raça



Efeito da raça e parentalidade



A pandemia está impactando no progresso da dissertação ou tese?



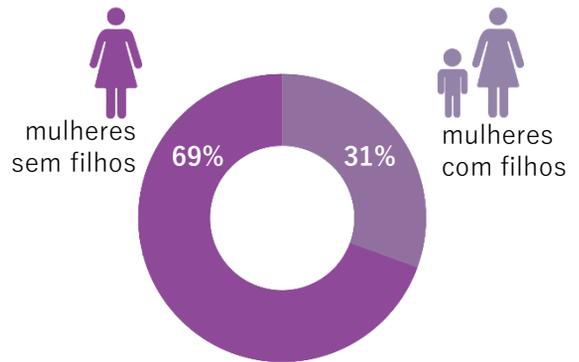
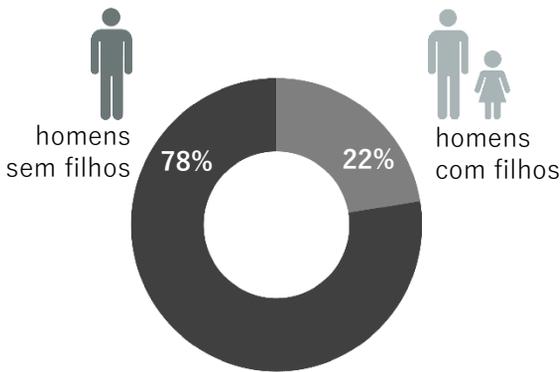
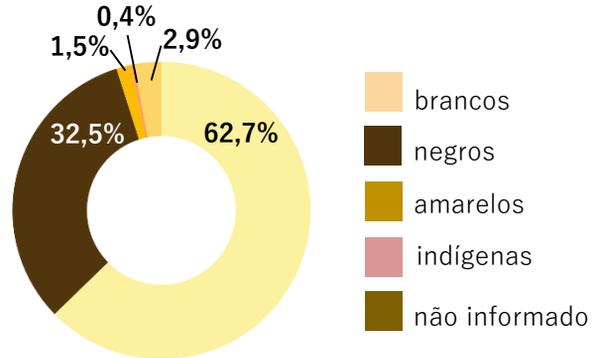
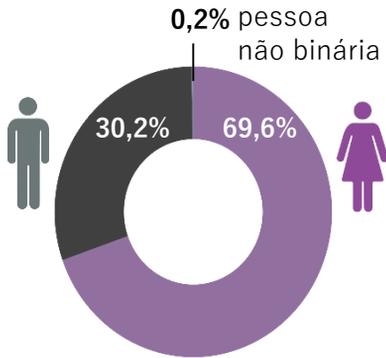
PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



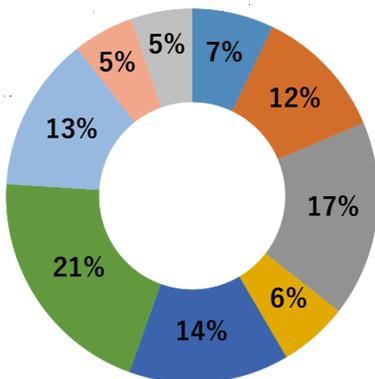
PARENT IN SCIENCE

Quem são as(os) alunas(os) de Pós-graduação respondentes?

9.970 discentes de mestrado e doutorado de Instituições de Ensino Superior do Brasil

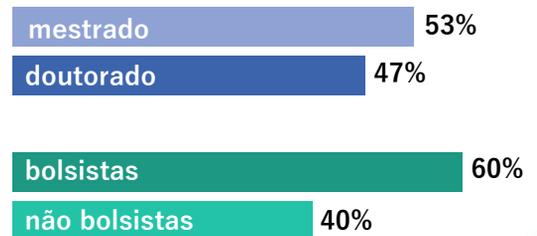


Áreas do conhecimento



- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Saúde
- Engenharias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Linguística, Letras e Artes
- Ciências Humanas
- Multidisciplinar

Nível



PRODUTIVIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA



PARENT IN SCIENCE

Conclusões

- Especialmente para submissões de artigos, mulheres negras (com ou sem filhos) e mulheres brancas com filhos (principalmente com idade até 12 anos) foram os grupos cuja produtividade acadêmica foi mais afetada pela pandemia.
- A produtividade acadêmica de homens, especialmente os sem filhos, foi a menos afetada pela pandemia.

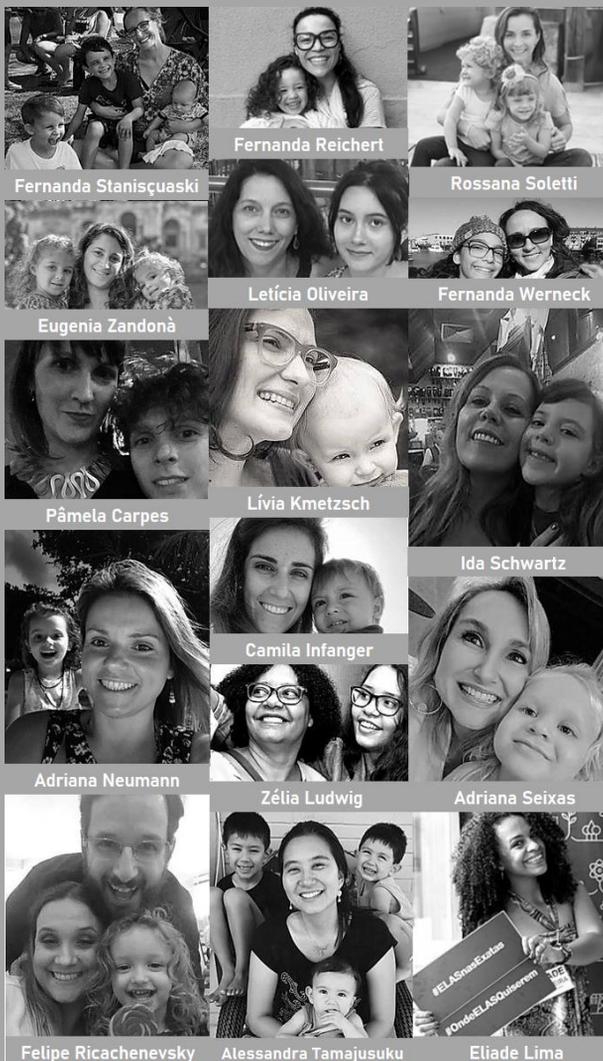
Os resultados aqui apresentados fortalecem a discussão sobre gênero, raça e maternidade como fatores contribuintes para a sub-representação feminina na ciência. Além disso, criam um referencial teórico importante para orientar políticas públicas de auxílio às mães na área acadêmica. A necessidade de ações afirmativas em prol da diversidade e inclusão na ciência torna-se ainda mais evidente durante o período de pandemia.

Sugestões

Com base nos resultados apresentados, elencamos abaixo algumas sugestões às agências de fomento e Universidades:

- aumentar o prazo para submissão em editais de fomento;
- flexibilizar o prazo para prestação de contas e relatórios de projetos;
- elaborar editais específicos aos grupos mais atingidos, para evitar um aumento da disparidade de gênero e raça, agravando uma situação crítica que já existe;
- aumentar o tempo de análise do currículo para mulheres com filhos, em editais de financiamentos e concursos;
- programar os horários de reuniões, considerando o horário escolar no qual mães e pais devem dar suporte a seus filhos;
- redistribuir, sempre que possível, a carga horária didática e atividades administrativas de maneira a não sobrecarregar os grupos de cientistas mais atingidos pela pandemia.





Equipe Parent in Science:

Adriana Neumann/UFRGS
Adriana Seixas/UFCSPA
Alessandra Tamajusuku/UNIPAMPA
Camila Infanger/ESPM
Eliade Lima/UNIPAMPA
Eugênia Zandonà/UERJ
Felipe Ricachenevsky/UFRGS
Fernanda Reichert/UFRGS
Fernanda Stanisçuaski/UFRGS
Fernanda Werneck/INPA
Ida Schwartz/UFRGS
Letícia Oliveira/UFF
Lívia Kmetzsch/UFRGS
Pâmela Carpes/UNIPAMPA
Rossana Soletti/UFRGS
Zélia Ludwig/UFJF

O Parent in Science foi criado em 2016 pela pesquisadora Fernanda Stanisçuaski, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e surgiu com o intuito de levantar a discussão sobre a maternidade e a paternidade dentro do universo da ciência do Brasil. O grupo é formado por 15 mães e um pai, todos professores e pesquisadores no Brasil, que por meio de um esforço conjunto, pesquisam e discutem a temática. O Parent in Science foi pioneiro no levantamento de dados sobre as consequências da chegada dos filhos na carreira de cientistas no Brasil, especialmente mulheres.

Essas ações levaram a conquistas e mudanças concretas para as mães no cenário científico brasileiro. Hoje, diferentes editais de financiamento e bolsas de várias instituições incluíram critérios específicos que consideram os períodos de licença-maternidade na análise dos currículos. Foi firmado um compromisso por parte do CNPq em incluir um campo para a licença-maternidade no Currículo Lattes. Movimentos como esse são essenciais para que a ciência se torne de fato diversa e capaz de contemplar as interseções de gênero e de raça.

Onde nos contactar:



www.parentinscience.com



facebook.com/parentinscience



parentinscience@gmail.com



[@parentinscience](https://instagram.com/parentinscience)



[Canal Parent in Science](https://canal.parentinscience.com)



[@parentinscience](https://twitter.com/parentinscience)

Sobre o informativo:

Diagramação: Rossana Soletti.
Este informativo e os infográficos aqui contidos podem ser compartilhados, atribuindo os créditos para o Parent in Science. Não pode ser utilizado para fins comerciais. Ilustrações: Freepik.